

ANÁLISE ECONÔMICA ENTRE SOJA SAFRA E SOJA SAFRINHA

ECONOMIC ANALYSIS BETWEEN THE MAIN AND SECOND SOYBEAN CROPS

LUBIAN, Patricia Aline Schovanz¹

HEBERLE, Éder Luis²

WERLANG, Bruna Luísa³

RESUMO

A contabilidade tem um papel importante nas propriedades rurais, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisão. A análise econômica permite calcular indicadores financeiros, facilitando a visualização dos resultados e contribuindo para a melhoria do desempenho da propriedade. Este trabalho teve como objetivo demonstrar a lucratividade e a rentabilidade em comparação entre a soja safra e a soja safrinha da safra 2024/2025 em uma propriedade rural localizada no município de Tenente Portela, RS, Brasil. A metodologia utilizada é qualitativa, exploratória e baseada em estudo de caso. Os dados foram obtidos por meio de informações fornecidas pelo produtor e documentos relativos da safra e safrinha de soja, sendo organizados em tabelas e planilhas para o cálculo de indicadores como margem de contribuição, ponto de equilíbrio, lucratividade e rentabilidade. Os resultados mostraram que a margem de contribuição foi de 58% na safra de soja e 55% na safrinha. O ponto de equilíbrio contábil ficou em 8.802 sacas na safra e 1.888 sacas para a safrinha. A lucratividade da safra de soja foi de R\$1.491,71, enquanto a da safrinha foi de R\$634,38. O patrimônio foi rentabilizado em 8% na safra de soja e 1% na safrinha. Dessa forma, a contabilidade rural permite que o produtor visualize melhor os resultados, acompanhe custos e despesas e planeje as futuras safras, promovendo uma tomada de decisão mais eficiente. Conclui-se que, os resultados obtidos com esse trabalho, vão servir para análise e planejamento das futuras safras. Ainda assim, este estudo contribui ao acesso a informação as pessoas ligadas a agricultura e o avanço da contabilidade no meio rural.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Propriedade rural. Soja. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Accounting plays an important role in rural properties by providing essential information for decision-making. Economic analysis allows the calculation of financial indicators, making it easier to visualize results and helping to improve the property's performance. This study aimed to demonstrate profitability and return by comparing the main soybean crop and the second soybean crop of the 2024/2025 season in a rural property located in the city of Tenente Portela, RS, Brazil. The methodology used is qualitative, exploratory, and based on a case study. Data

¹ Acadêmica do Curso de Ciência Contábeis do Centro Universitário Uceff

² Docente do Centro Universitário Uceff

³ Docente do Centro Universitário Uceff

were obtained through information provided by the producer and documents related to the main crop and the second crop, and organized in tables and spreadsheets to calculate indicators such as contribution margin, break-even point, profitability, and return. The results showed that the contribution margin was 58% for the main soybean crop and 55% for the second crop. The accounting break-even point was 8,802 bags for the main crop and 1,888 bags for the second crop. Profitability for the main soybean crop was R\$1,491.71, while for the second crop it was R\$634.38. The property's return was 8% for the main crop and 1% for the second crop. In this way, rural accounting allows the producer to better visualize results, monitor costs and expenses, and plan future crops, promoting more efficient decision-making. It is concluded that the results obtained from this work will be used for analysis and planning of future harvests. Even so, this study contributes to access to information for people linked to agriculture and the advancement of accounting in rural areas.

Keywords: Rural accounting. Rural property. Soybean. Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

As ferramentas contábeis têm um papel importante para fornecer informações e agregar conhecimento quando se trata da gestão de empreendimentos (Souza; Cardoso; Pereira, 2020). A contabilidade tem como objetivo gerar informações úteis e confiáveis com a finalidade de ser utilizada como ferramenta de gestão nas entidades, ainda assim, apresenta indicadores para que os gestores consigam monitorar e avaliar o processo produtivo, que são embasadores para a tomada de decisão (Kruger; Ferreira; Petri, 2020).

Assim como nas empresas, a contabilidade rural é uma importante ferramenta de controle e planejamento que contribui para a análise e gestão dos empreendimentos rurais, fornecendo satisfação e permanência dos agricultores no campo que obtêm renda e emprego (Kruger; Ferreira; Petri, 2020). A partir das informações geradas, mantendo a conservação desses registros os produtores rurais obtêm mais assertividade para gerir a propriedade, promovendo melhores resultados em suas atividades e maiores lucros em suas vendas (Souza; Cardoso; Pereira, 2020).

O gerenciamento de custos nas propriedades rurais permite que os produtores, a partir de informações seguras e precisas, consigam ter um melhor retorno financeiro, pois conseguem controlar, gerenciar a produção e a tomada de preços (Lopes; Costa, 2022). Segundo Enderle e Vogt (2023), são altas as despesas envolvidas na produção rural, sendo assim, é imprescindível o controle, como forma de gestão dos custos e a contabilidade rural.

para o mercado internacional destacando-se os produtos como soja, milho, algodão e carnes (Embrapa 2022). Devido ao constante crescimento do agronegócio no Brasil, a contabilidade está cada dia mais presente nas propriedades rurais e se torna imprescindível para o acompanhamento de gestão e a continuidade das propriedades (Enderle; Vogt, 2023).

O Brasil apresenta uma diversidade de produtos que são produzidos e exportados, ainda assim, destaca-se como o maior produtor e exportador de soja em grãos segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA 2024). O agronegócio brasileiro tem uma importante participação na economia do país e representou 23,5% do PIB em 2023 segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA 2025).

Em uma matéria publicada pela CNA (2022), nas últimas 20 safras, as produções de soja e milho tiveram um crescimento significativo no âmbito mundial, o Brasil, a Argentina e os EUA são responsáveis por mais de 80% da produção mundial dos grãos. O problema em questão são os altos custos de produção envolvidos, se torna desafio para o produtor brasileiro conseguir equilibrar os custos, assim a produção em larga escala fica mais atrativa para obter maiores ganhos (CNA 2022).

Segundo o Departamento de economia e estatística do estado do Rio Grande Do Sul (2024), o agronegócio foi responsável por 72,7% das exportações gerais do estado no ano de 2023, sendo impulsionado pelas culturas da soja e do fumo. Ainda assim, neste mesmo ano, o agronegócio brasileiro foi responsável por 49% das exportações do país (Ministério da Agricultura e Pecuária 2024).

A cultura da soja sozinha foi responsável por 40% das exportações do agronegócio no Rio Grande do Sul no ano de 2023, cultivada em 434 municípios do estado, a soja traz a posição do estado como quarto maior exportador de produtos do complexo soja no país (Secretaria da agricultura do Rio Grande do Sul 2024). A cultura da soja pode ser produzida em duas safras, sendo denominadas como soja safra e soja safrinha, a cultura da soja safra é aquela cultivada na melhor época de plantio, outubro a dezembro, a soja safrinha ou soja de segunda safra corresponde a semeadura realizada após 31 de dezembro, normalmente cultivada após a cultura de milho (Follmann *et al.*, 2017).

Diante do exposto supracitado, este trabalho tem como finalidade responder à seguinte questão: qual a rentabilidade e lucratividade das culturas de soja safra e soja safrinha?

Considerando a percepção apresentada e os altos custos envolvidos na produção da soja, o presente trabalho tem por objetivo descobrir qual a rentabilidade e lucratividade entre soja safra e soja safrinha.

Justifica-se este estudo de acordo com a importância da contabilidade no meio rural e o gerenciamento de custos envolvidos na produção de soja em grãos, para analisar a rentabilidade e a lucratividade da atividade supracitada, nesse sentido, Kruger, Ferreira e Petri (2020) destacam a importância da contabilidade como instrumento de controle e planejamento nas propriedades rurais e recomendam que sejam realizados novos estudos, onde sejam analisadas outras propriedades rurais, visando contribuir sobre as discussões e a importância da contabilidade rural. Ainda assim, acredita-se que essas informações são relevantes e o presente estudo poderá ser utilizado como objeto de pesquisa em futuros estudos realizados sobre a contabilidade rural e os custos de produção envolvidos na produção da soja (Enderle; Vogt, 2023).

Este estudo contribui de forma teórica, impactando positivamente as pessoas que trabalham ligadas à agricultura e com propriedades rurais, fornecendo informação e disponibilizando dados que podem melhorar a saúde financeira do seu negócio. Contribui de maneira prática ao avanço da contabilidade em meio rural, como ferramenta de controle, planejamento e gestão das atividades desenvolvidas. Além de contribuir de maneira social, favorecendo o acesso ao conhecimento e segurança financeira para os agricultores.

A pesquisa proposta realizou-se por meio da abordagem de coleta de dados quantitativa, buscando analisar os custos envolvidos na produção de soja numa propriedade rural localizada no noroeste do Rio Grande Do Sul. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental e descritiva, com a finalidade de analisar a rentabilidade e a lucratividade da cultura da soja.

O artigo está estruturado em 5 seções, sendo a primeira seção a introdução sobre o tema proposto, a segunda seção o referencial teórico da pesquisa, a terceira seção a metodologia, a quarta seção é a apresentação e a análise dos resultados e a quinta seção a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado acerca dos principais aspectos deste estudo, destacando a importância da contabilidade rural na gestão dos negócios, a gestão de custos e os indicadores

financeiros e estudos correlatos.

2.1 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL NA GESTÃO DOS NEGÓCIOS RURAIS

A contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio da entidade, com o objetivo de gerar informações úteis e confiáveis aos gestores, essas informações econômicas e financeiras, tem por finalidade auxiliar no processo de tomada de decisão (Mazzioni *et al.*, 2012). Segundo Zanin (2015), a partir das informações contábeis, os gestores conseguem avaliar a viabilidade e a rentabilidade das atividades desenvolvidas na propriedade e analisar investimentos futuros.

Na contabilidade rural é analisado o patrimônio da propriedade, onde se cria uma estrutura que atenda às particularidades de cada granja e as atividades que realiza a fim de conseguir diferenciar os diversos processos de produção, sendo eles, formação de lavoura ou criação de animais (Fonseca *et al.*, 2015). A contabilidade é utilizada nas propriedades rurais com o objetivo de orientar as análises e servir de apoio aos gestores, pois ajuda a controlar o desempenho econômico, financeiro e patrimonial, o controle dos custos e a analisar as rentabilidades das atividades desenvolvidas (Kruger *et al.*, 2017).

Para os produtores está cada dia mais difícil se manter na atividade, pois os seus produtos constantemente sofrem oscilações nos preços, devido à lei da oferta e da demanda e também fatores climáticos e ambientais, estiagens, fortes chuvas, temporais e geadas (Vorpagel; Hofer; Sontag, 2017). Por meio da contabilidade e as suas ferramentas o produtor consegue realizar projeções e pode considerar as variáveis que podem afetar a sua produção, consegue ter uma previsão dos resultados e do desempenho da atividade, assim pode tomar suas decisões a partir de dados concretos ao invés de expectativas, mitigando os riscos de escolhas falhas na sua tomada de decisão (Antonioli; Zambon, 2017).

Seguindo nesta linha, a contabilidade tem como principal objetivo auxiliar na gestão de informações para planejamento e administração das atividades exercidas, observando o controle do patrimônio e obtenção de lucro nas entidades rurais (Rodrigues; Couto; Vespucci, 2018).

Segundo uma matéria publicada pela CNA (2018), a contabilidade rural é altamente indicada

para esse segmento, pois as necessidades e características vem de encontro com o seu modelo de negócio, permitindo conhecer a realidade econômica a partir da organização dos ativos e passivos e sendo possível o agricultor visualizar os aspectos positivos e negativos do negócio.

Ainda assim, se torna relevante ter o conhecimento dos processos produtivos, administrativos e gerenciais, pois auxiliam na maximização dos resultados econômicos (Simionatto *et al.*, 2018). Adotar um planejamento estratégico e econômico de acordo com as informações do próprio negócio visa melhorar os resultados das atividades exercidas (CNA, 2018). Os relatórios e as demonstrações contábeis são úteis para o gestor rural identificar as suas receitas e despesas, analisar os seus custos e ainda controlar e planejar a rentabilidade das atividades rurais (Kruger *et al.*, 2019).

Os agricultores e produtores rurais, em muitos casos, possuem dificuldades na utilização da contabilidade nas suas atividades, pois não têm o real conhecimento da importância da contabilidade como ferramenta de gestão para as suas propriedades (Vian *et al.*, 2019). Ainda assim, produzir sem ter o real conhecimento dos custos incorridos é um risco e que na maioria dos casos os produtores rurais vêm correndo, isso porque, não possuem o real conhecimento da rentabilidade/lucro da sua produção e isto impede de que os produtores consigam compensar o que foi perdido em safras passadas, sendo assim a contabilidade rural serve para contabilizar custos, despesas e lucros (Silva; Anjos, 2019).

A contabilidade rural tem papel fundamental no processo de tomada de decisão e obtenção de lucros, pois fornece informações sobre o patrimônio e os resultados das atividades por meio do balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício (Kruger *et al.*, 2019). Nos negócios rurais, como em outros ramos de negócios, é necessário controlar os custos das atividades realizadas, para assim poder avaliar os custos de produção frente às receitas obtidas (Kruger; Ferreira; Petri, 2020).

A contabilidade é capaz de ir além do controle patrimonial, ela serve de subsídio para a continuidade das atividades rurais, fazendo parte dos processos sucessórios das propriedades, como suporte de planejamento tributário, patrimonial e gerencial (Silva *et al.* 2020). No sentido de continuidade das atividades rurais, mitigar os problemas financeiros e dificuldades estruturais com educação de qualidade e estímulo de discussão referente à sucessão familiar são

práticas que favorecem os produtores e as suas famílias permanecerem no campo (Diamor; Sudré, 2021).

Ainda assim, o mercado está cada dia mais exigente em função da evolução das tecnologias, nesse sentido o produtor rural se vê obrigado a deixar de lado práticas sem eficiência e se profissionalizar, buscando por práticas com controle de qualidade e que satisfazem as necessidades dos consumidores (Borato *et al.*, 2021). A contabilidade rural é, portanto, um ramo que tem como objetivo orientar o produtor rural nas suas operações, contribuindo para mensurar o desenvolvimento econômico das suas atividades (Vieira; Almeida; Rocha, 2021).

A contabilidade não é obrigatória para as propriedades de pequeno porte, mas se torna uma ferramenta essencial no que diz respeito aos resultados obtidos em cada atividade e o processo de tomada de decisão (Romansin, 2022). Com a contabilidade de custos é possível identificar a rentabilidade obtida e a avaliação do patrimônio, esses dados podem ser utilizados para análises e elaboração de relatórios, utilizados no processo de decisão ou determinação no preço de venda dos produtos. (Batista; Lopes; Costa, 2022).

Quando se trata da gestão do empreendimento rural, é imprescindível que o empresário rural tenha o real conhecimento sobre a sua propriedade e os resultados obtidos com ela (Romansin, 2022). Com o latente crescimento do agronegócio é importante que as propriedades explorem a contabilidade de custos, a fim de contribuir para o acompanhamento da gestão, sendo imprescindível para a continuidade delas (Ender; Vogt, 2023).

Não se pode deixar de lado, fatores que independem do produtor rural, como, por exemplo, fatores climáticos e biológicos, sazonalidade de produção, sinistros, entre outros, nesse mesmo contexto, os fatores gerenciais estão inseridos, já que se deixados de lado pode acarretar resultados negativos, desde o processo de tomada de decisão até a continuidade da produção (Lopes; Costa, 2024). O Agronegócio está se desenvolvendo cada vez mais, ficando adaptado às regiões que está inserido, investindo em novas tecnologias, os produtores rurais pautam por uma produção que preserva os recursos naturais, garantindo sustentabilidade e eficiência dos processos produtivos (CNA, 2024).

A partir da explanação supracitada, entende-se que a contabilidade rural é um meio em

que os agricultores podem se apropriar para buscar informações sobre a sua produção e identificar quais atividades lhe proporcionam maiores resultados, ela serve de embasamento para tomar decisões futuras com mais propriedade e segurança, nesse sentido os produtores rurais conseguem melhorar a gestão do seu negócio e obter maiores resultados.

2.2 GESTÃO DE CUSTOS RURAIS E INDICADORES FINANCEIROS

As informações geradas pela contabilidade de custos permitem que seja analisado o que ocorreu no passado para planejar o presente e as ações futuras, tanto a contabilidade gerencial quanto a financeira cumprem papel importante que se trata da gestão dos empreendimentos (Vieira; Almeida; Rocha, 2021). A contabilidade gerencial é a fusão entre a contabilidade financeira, contabilidade de custos, análise financeira, entre outros dados, esta é utilizada nos processos de gestão da empresa, otimizando os processos e a tomada de decisão das entidades (Nascimento *et al.*, 2022).

As despesas são gastos que reduzem do patrimônio, são os bens e serviços que são consumidos de forma direta ou indireta das receitas, estas não estão ligadas diretamente com o processo de produção (Bergmann; Gresele; Walter, 2018). Quando é feita a compra dos insumos, como sementes, fertilizantes, esses são considerados gastos, quando essa matéria-prima é utilizada na produção junto com outros gastos de produção, tem-se o que se chama de custos (Enderle; Vogt, 2023).

Para melhor compreender, custos podem ser qualificados de acordo com a sua apuração ou a sua formação, primeiramente de acordo com sua apuração se dividem em: diretos ou indiretos, de acordo com sua finalidade, nessa divisão podem fixos ou variáveis quanto a relação do volume de produção (Bergmann; Gresele; Walter, 2018). Custos é o sacrifício de recursos, podendo ser medido em unidades monetárias, usado para finalidades específicas o controle de custos tem finalidade de atender as tarefas de auxílio para a tomada de decisão (Batista; Lopes; Costa, 2022).

No Quadro 1 apresenta-se a classificação dos custos, como cada item envolvido no processo de produção é classificado no que tange os custos de produção.

Quadro 1 – Classificação dos custos

Custos diretos -Fáceis de identificar; -Ligados diretamente ao produto.	Custos indiretos -Não estão diretamente ligados aos processos de produção.
Custos fixos -Não sofrem alteração; -Se mantêm estáveis durante o período.	Custos variáveis -Aumentam ou diminuem de acordo com a produção.

Fonte: adaptado de Bonfanti, Cittadin (2019), Enderle, Vogt (2023) e Lopes, Costa (2024)

No Quadro 1 tem-se a classificação dos custos, a partir deles é possível aplicar os métodos de custeios. Os métodos de custeios servem, entre tantas informações, para determinar o valor dos objetos de custeio, reduzir custos, diminuir os desperdícios, melhorar os processos, decidir entre produzir ou terceirizar, entre outros (Abbas; Gonçalves; Leoncine, 2012). Existem diversas formas e métodos de custeio, os frequentemente utilizados nas empresas e entidades são o método de custeio por absorção e método de custeio variável (Veiga *et al.*, 2016).

O método de custeio por absorção consiste em apropriar todos os custos envolvidos da produção, sejam eles fixos ou variáveis, todos os gastos são distribuídos sobre todos os produtos, se deriva dos princípios fundamentais da contabilidade e é aceito pela legislação comercial e fiscal no Brasil (Bergmann; Gresele; Walter, 2018). Nesse sentido é incorporado nos produtos todos os custos envolvidos, diretos e indiretos, os custos diretos são apropriados diretamente e os variáveis por critérios de rateio (Lopes; Costa, 2024).

Já o método de custeio variável, desconsidera os custos fixos, estes são contabilizados diretamente no resultado do exercício, para o estoque vai somente os custos variáveis, este método serve apenas para fins gerenciais, planejamento e tomada de decisão, não sendo aceito para fins fiscais (Menegazzo *et al.*, 2017). Também conhecido como custeio direto, este fundamenta-se na separação dos gastos em fixos e variáveis, gastos esses que respectivamente se mantêm estáveis, independente do volume de produção, e gastos que variam conforme a produção (Lopes; Costa, 2024).

No Quadro 2 apresentam-se as fórmulas dos indicadores financeiros, tais como, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, rentabilidade e lucratividade.

Quadro 2 - Fórmulas dos indicadores financeiros.

Indicador financeiro	Fórmula
Margem de contribuição em R\$:	$MC (\$) = \text{Receita com vendas} - (\text{custo variável} + \text{despesas variáveis})$
Margem de contribuição em %:	$MC (\%) = MC (\$) / \text{Receita com vendas}$
Margem de contribuição em unidades:	$MC (\text{unid.}) = \text{Unidades vendidas} \times MC (\%)$

Ponto de equilíbrio contábil em R\$:	$PEC (\$) = \text{custos fixos} + \text{despesas fixas} / MC (\%)$
Ponto de equilíbrio contábil em unidades:	$PEC (\text{unid.}) = \text{custos fixos} + \text{despesas fixas} / MC \text{ unitária } (\$)$
Ponto de equilíbrio econômico:	$PEE = (\text{custos fixos} + \text{lucro desejado}) / MC$
Ponto de equilíbrio financeiro:	$PEF = (\text{custos fixos} - \text{custos não desembolsáveis}) / MC$
Rentabilidade em (%):	$\text{Rentabilidade } (\%) = \text{lucro líquido} / \text{valor do investimento} \times 100$
Lucratividade em (%):	$\text{Lucratividade } (\%) = \text{lucro líquido} / \text{faturamento} \times 100$

Fonte: adaptado de Bonfanti, Cittadin (2019).

A partir da apresentação do Quadro 2, tem-se a explicação do que é cada indicador financeiro, para que é utilizado e quais informações ele apresenta. Quando usa o custeio variável, é possível calcular margem de contribuição, ela é obtida pela diferença entre a receita com as vendas, os custos e despesas variáveis gerados por eles (Bonfanti; Cittadin, 2019). Essa margem é a receita após a venda do produto, ou seja, com a margem de contribuição é possível identificar se a empresa está tendo lucro após o pagamento dos custos e despesas fixas (Lopes; Costa, 2024).

O ponto de equilíbrio ocorre quando a receita das vendas cobre todas as despesas e custos, neste momento é onde a empresa opera sem lucros ou prejuízos (Bonfanti; Cittadin, 2019). O ponto de equilíbrio é uma ferramenta que indica a capacidade mínima que precisa ser produzida para que as empresas não trabalhem com prejuízo, no mesmo sentido, não geram lucros, com resultados iguais a zero (Borato *et al.*, 2021).

Quando se trata de indicadores, a rentabilidade também pode ser vista como um deles, pois evidencia o tempo de retorno de um investimento, permitindo que seja feita uma análise de lucratividade e a efetividade do lucro gerado (Romansin *et al.*, 2022). A lucratividade, por

sua vez, representa o percentual de lucro sobre as vendas num determinado período, demonstrando a eficiência operacional atingida (Silva; Silva, 2017).

De acordo com o exposto supracitado, entende-se que a gestão de custos serve para auxiliar na saúde financeira da propriedade, nesse sentido os indicadores financeiros são informações que vão auxiliar esse processo, pois trazem informações precisas de como está o andamento da propriedade e ajudar na tomada de decisão, que será feita com maior conhecimento e segurança.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

A contabilidade rural se torna uma importante ferramenta para a gestão dos custos incorridos nas atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Dessa forma, pesquisadores estudam os impactos gerados nas propriedades e como a gestão dos custos pode servir como ferramenta no processo de tomada de decisão, sendo relevante compreender os resultados das pesquisas, sob as perspectivas dos resultados em diferentes regiões e atividades desenvolvidas. Na análise realizada por Kruger, Ferreira e Petry (2020) o estudo tinha o objetivo de comparar os indicadores de desempenho econômico-financeiro entre as propriedades, foi realizado em 30 propriedades leiteiras de Formosa Do Sul - SC. A partir de coleta de dados das receitas obtidas e custos envolvidos na produção de novembro de 2016 a janeiro de 2017 foi possível constatar que a propriedade que teve maior destaque da sua atividade foi a que contava com uma média de 48 matrizes em lactação de raças Jersey e Holandês contando com 50 hectares de terra destinados a produção, neste período de análise atividade apresentou umareceita de R\$48.180,48 por mês, os custos de produção totalizam R\$17.915,67 e o lucro obtido R\$30.264,81, a propriedade conta com 4 integrantes da família que atuam na atividade, esta propriedade em questão é a única das 30 que foram analisadas que apresentou controle contábil para as suas atividades.

Na pesquisa de Romansin *et al.* (2020) foi realizado um estudo de viabilidade econômico-financeira da produção leiteira numa propriedade rural familiar. Os dados coletados foram do período de 2018, 2019 e primeiro semestre de 2020. Com os dados coletados foi possível identificar os bens e patrimônio da atividade leiteira que totalizam R\$ 130.200,00 e

também foi possível elaborar a demonstração de resultado de exercício da atividade, chegando aos resultados de lucratividade de R\$ 0,50 por litro de leite vendido no ano de 2018, R\$ 0,70 em 2019 e R\$ 0,90 no primeiro semestre de 2020. Conclui-se que a família já vem fazendo a gestão da sua atividade de maneira informal e sugeriu-se ao gestor a procura da ajuda de um profissional contábil para a organização dos dados e a adoção de um método de controle das respectivas receitas e despesas da atividade.

Os pesquisadores Lopes e Costa (2022) realizaram um estudo numa propriedade rural localizada no interior do Rio Grande Do Norte com objetivo de estudar sobre o gerenciamento de custos, a partir da coleta de dados através de uma entrevista feita ao produtor foi possível identificar as três atividades realizadas na propriedade, sendo elas, bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura. Foi proposto o método de custeio variável. A partir da implementação deste método de custeio foi possível identificar que a atividade mais rentável para o produtor é a bovinocultura, devido a sua margem de contribuição, a propriedade estudada já tem um controle simples das suas atividades e a partir do método proposto pode aumentar as suas rentabilidades.

No estudo de Batista, Lopes e Costa (2022) buscou-se analisar a importância da gestão de custos no processo de tomada de decisão de uma produção agrícola na cultura da soja. Os dados para o estudo foram extraídos de notas fiscais, entrevista com o produtor e planilha de gastos. O estudo foi realizado na safra de soja 2021/2022, onde foi apresentado ao produtor os custos incorridos na safra, o resultado final poderia sofrer variação de acordo com o preço de venda do produto, concluiu-se assim o objetivo do estudo com o produtor interessado pelos controles de custos e despesas que foram colhidos e apresentados, proporcionando melhor tomada de decisão e controle da produção.

No estudo realizado por Enderle e Vogt (2023), foi analisado os custos envolvidos para a produção de 13 hectares de soja transgênica da safra 2020/2021 numa propriedade rural no oeste catarinense. Os dados para análise foram concedidos pelo proprietário rural. Nesta análise foi possível identificar que os custos fixos são compostos por 40% dos custos de produção, sendo composto especialmente pelo pró labore, e os custos variáveis totalizam 60%, sendo os insumos e colheita, no total chega-se a um valor aproximado a R\$7.000,00 por hectare o custo de produção de uma lavoura de soja. A partir da análise o produtor poderá refletir sobre os custos incorridos na produção e analisar as escolhas para a próxima safra.

Conforme os resultados apresentados pelos estudos realizados é possível notar que os produtores rurais já vêm tendo ferramentas de controles manuais das suas produções, porém essa gestão pode se tornar ainda mais eficiente, quando adotado o auxílio de um profissional ou métodos de controle das atividades. A partir da gestão dos custos e despesas, os produtores rurais conseguem ter melhores resultados e uma melhor tomada de decisão no que diz respeito à compra de insumos, ainda assim, podem obter maiores receitas com a venda da produção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é utilizada para descrever métodos e técnicas que vão possibilitar a coleta de dados e processamento das informações, com intuito de solucionar os problemas e/ou questões de investigação (Prodanov; Freitas 2013). As características da pesquisa, podem ser classificadas de acordo com a sua tipologia considerando três enfoques, sendo eles, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema (Raupp; Beuren, 2012).

Quanto ao seu objetivo trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo assim, possui como principal objetivo desenvolver e aperfeiçoar teorias e conceitos, olhando para problemas que sejam interessantes e possam ser debatidos em pesquisas futuras, ainda sim, são mais flexíveis que as demais, pois envolvem buscas bibliográficas e documentais, que pode ser entrevista ou estudos de caso (Gil, 2008).

Como ferramenta de análise foi realizado um estudo caso, este se caracteriza como uma forma de pesquisa estruturada utilizada para gerar informações, esta possui os seus próprios conceitos e podendo explicar técnicas que serão utilizadas, identificando pontos fortes e fracos da pesquisa (Andrade *et al.*, 2017). O estudo de caso é uma metodologia que tem como objetivo estudar um único caso e projetar informações no contexto real (Enderle; Vogt, 2023).

A sua abordagem se caracteriza como qualitativa, tendo em vista a forma de como os dados foram obtidos e a qualidade da informação, tendo um controle sobre os resultados que podem aparecer (Matias; Pereira, 2016). Na pesquisa qualitativa quem determina as perguntas e como serão analisadas é o pesquisador, portanto é preciso ter cuidado nas interpretações e os resultados que estas irão fornecer, nesse sentido é necessário rigorosidade e ética profissional em apresentar os resultados efetivos (Silva; Coutinho, 2019).

A população desta pesquisa foi composta por 867 propriedades rurais que se localizam no município de Tenente Portela, noroeste do Rio Grande Do Sul, esse dado foi obtido com a Emater do município no dia 21 de maio de 2025. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a população são coisas, fenômenos ou pessoas que possuem características em comum.

A amostra de uma pesquisa não abrange toda a população, sendo estudada apenas uma parte da população (Marconi; Lakatos, 2010). Nesse sentido, a amostra desta pesquisa foi 1 propriedade rural situada no município de Tenente Portela. A propriedade em que foi aplicado o estudo foi escolhida pela facilidade de acesso aos dados e a utilização das informações que foram geradas com este trabalho.

O instrumento para a coleta de dados varia de acordo com o objetivo da pesquisa e preza pela validade e fidelidade das informações que irão ser coletadas (Rampazzo; Corrêa, 2008). Para esta pesquisa os dados foram coletados a partir da documentação envolvida na produção, são exemplos as notas fiscais de compras, orçamentos que foram utilizados, projetos técnicos utilizados para formação da lavoura.

Neste trabalho analisaram-se os custos envolvidos para a produção de soja safra e soja safrinha da safra 2024/2025, nesse sentido, foi observado todos os custos envolvidos com a produção, desde o preparo das lavouras, plantio da cultura, tratamentos culturais, colheita e venda do produto. Os valores envolvidos na produção foram obtidos a partir das anotações do produtor, notas fiscais de insumos da produção, orçamentos utilizados, projetos técnicos que detalham os produtos para utilização, bloco de produtor rural e faturamento.

Para apurar e controlar os custos envolvidos na produção utilizou-se o método de custeio variável. A partir deste método foi possível calcular os indicadores propostos neste trabalho, margem de contribuição, pontos de equilíbrio e ainda chegar no principal objetivo deste trabalho, calcular a rentabilidade e a lucratividade de ambas culturas.

Considerou-se para este trabalho custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, alguns desses podem ser sementes, fertilizantes e defensivos, mão de obra, pró labore, custos com maquinários entre outras despesas.

Ademais foi possível elaborar a demonstração de resultado desta atividade e realizar o cálculo dos indicadores financeiros que foram analisados neste trabalho, pontos de equilíbrio,

margem de contribuição, rentabilidade e lucratividade, os resultados obtidos a partir do cálculo desses indicadores foram apresentados a partir de gráficos e tabelas, sendo possível identificar e analisar esses indicadores, servindo de base para a tomada de decisão para as próximas safras.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se as informações obtidas a partir do levantamento de dados realizado com o proprietário da propriedade rural estudada. Primeiramente apresenta-se a descrição da propriedade, além de mostrar os seus bens e patrimônio. Ainda assim, destacam-se os custos e despesas envolvidas com a produção de soja safra e soja safrinha 2024/2025.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL E APURAÇÃO DOS BENS ATIVOS

A propriedade rural em estudo, se localiza no interior do município de Tenente Portela, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A formação desta propriedade teve início no ano de 1994 com a chegada do proprietário ao local numa área de terra que ganhou dos seus pais, ao longo dos anos com o auxílio da família teve várias conquistas territoriais conseguindo expandir a sua propriedade e hoje conta com 200 hectares de área própria, onde 150 hectares são destinados ao cultivo de grãos e 50 hectares correspondem áreas de mata e sede da propriedade, além das áreas próprias, o proprietário faz o cultivo de mais 157 hectares que são áreas arrendadas de terceiros. O espaço destinado para o cultivo de grãos engloba as culturas de soja, milho, trigo e aveia, que são a fonte de renda principal da propriedade, neste espaço a propriedade desenvolve o preparo da terra até a colheita, para estes serviços possui mão de obra familiar e também mão de obra terceirizada, para realização dos serviços possui máquinas e equipamentos novos e seminovos que são de posse do proprietário. Com o avanço da tecnologia embarcada no agronegócio se faz necessário também possuir um controle dos seus custos e despesas para se manter no mercado e melhorar os processos de compra de insumos e venda dos grãos produzidos.

Com o olhar voltado ao controle dos custos e despesas envolvidos na produção dos

grãos, na safra de soja e safrinha 2024/2025 realizou-se o levantamento dos custos e das despesas envolvidas para analisar os indicadores e calcular a rentabilidade e a lucratividade de cada safra. Diante desse estudo, constatou-se que na safra de soja 2024/2025, realizada do período de novembro a abril foi cultivado 245 hectares de soja, já na safrinha de soja 2025, realizada do período de janeiro a maio, foi cultivado o total de 62 hectares de soja safrinha. Os resultados obtidos com essa produção se tornam variáveis, pois dependem dos manejos de solo, tratos culturais e questões climáticas que interferem na produção, desta maneira pode variar de uma safra para outra.

Para a realização do cultivo das safras de soja são necessários além da mão de obra a utilização das máquinas e equipamentos destinados a esta produção, na sequência apresenta-se os maquinários e equipamentos, junto do seu ano de aquisição, valor do bem e depreciação dos bens. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta as máquinas, equipamentos e benfeitorias da propriedade, sendo eles, colheitadeira, trator, pulverizador, plantadeira, caminhão, guindaste, placas solares, casa de alvenaria e galpão pré moldado.

Tabela 1 – Ativos imobilizados

Descrição	Ano de aquisição	Valor do bem (R\$)	Vida útil	Valor residual (%)	Depreciação Total/Ano
Pulverizador John Deere 4025	2024	R\$ 1.500.000,00	10	20%	R\$ 120.000,00

Trator John Deere 6210 J	2024	R\$ 930.000,00	10	20%	R\$ 74.400,00
Trator John Deere 6150 J	2019	R\$ 550.000,00	10	20%	R\$ 44.000,00
Plantadeira John Deere 1111	2017	R\$ 125.000,00	15	20%	R\$ 6.666,67
Colheitadeira John Deere 1550	2008	R\$ 500.000,00	10	25%	R\$ 37.500,00
Caminhão Ford Cargo 1933	2013	R\$ 240.000,00	10	25%	R\$ 18.000,00
Guindaste Argos 20.5	2021	R\$ 160.000,00	12	5%	R\$ 12.666,67
Placas Solares	2023	R\$ 100.000,00	10	0%	R\$ 10.000,00
Casa de alvenaria	2009	R\$ 300.000,00	40	20%	R\$ 6.000,00
Galpão Pré Moldado 26x30	2010	R\$ 300.000,00	40	20%	R\$ 6.000,00
Total		R\$ 4.705.000,00			R\$ 335.233,33

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 1 demonstra os dados e valores de depreciação aplicados sobre as máquinas, equipamentos e benfeitorias envolvidas nos processos de produção da cultura da soja. O valor total da depreciação anual é de R\$335.233,33. A metodologia utilizada para o cálculo de depreciação destas máquinas e equipamentos foi de acordo com os dados da Conab (2010), no seu artigo publicado referente a Custos de Produção Agrícola.

4.1.1 Custo da mão de obra

A mão de obra da propriedade é composta pela mão de obra familiar do proprietário e pela mão de obra terceirizada de dois funcionários que trabalham diariamente nas atividades ligadas aos processos produtivos de grãos. Sendo assim evidencia-se na Tabela 2 as informações e valores envolvidos na remuneração da safra de soja e safra de soja safrinha dos colaboradores da propriedade.

Tabela 2 - Cálculo da Mão de Obra

Cálculo de mão de obra		Valores
Horas normais	220 H	R\$ 1.789,04
DSR		R\$ 19,76
Horas extras 50%	03:20 H	R\$ 47,51
Horas extras 100%	01:50 H	R\$ 34,81
Insalubridade	20%	R\$ 303,60

Salário bruto		R\$ 2.194,72
Obrigações trabalhistas		
13º Salário		R\$ 182,89
Férias		R\$ 182,89
1/3 Férias		R\$ 60,96
Subtotal		R\$ 2.621,47
Obrigações sociais		
Previdência Social	7,96%	R\$ 174,75
FGTS	8%	R\$ 175,57
Total p/ colaborador		R\$ 2.971,79
Total 2 colaboradores		R\$ 5.943,58
Pró labore		R\$ 10.000,00
Total de salários p/ mês		R\$ 15.943,58
Total de salários período da safra		
7 meses		R\$ 111.605,08
Part. de resultados 2 colaboradores	320 sacas de soja	R\$ 38.400,00
Total de salários + Comissão		R\$ 150.005,08

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 2 revelaram-se os custos envolvidos com a mão de obra dos colaboradores que trabalham na propriedade rural. O salário bruto mensal dos colaboradores contratados gira em média de R\$2.194,72, nesse valor já estão inclusos os valores acrescidos de horas extras trabalhadas e DSR, também incluso os valores referentes à insalubridade, bônus adicional de 20% devido à exposição a fatores nocivos à saúde, tais como, calor, ruídos de máquinas, defensivos agrícolas, entre outros. Destaca-se também o direito a 30 dias de férias com o pagamento de 1/3 do salário normal e também o pagamento de 13º salário. As obrigações sociais referem-se à contribuição à previdência social, sendo de responsabilidade de recolhimento do empregado, com alíquota de 7,96%, além da contribuição de FGTS de (8%).

O salário dos dois colaboradores tem um custo mensal de R\$5.943,58. A partir da tabela foi possível evidenciar também o pró labore que é o salário do proprietário, este é de R\$10.000,00 por mês. Os colaboradores contratados para prestar serviços na propriedade recebem o equivalente a 160 sacas de soja por ano, em forma de distribuição de resultados da safra de soja, no ano de 2025 esse valor foi de R\$19.200,00 por funcionário totalizando um valor de R\$38.400,00 pago em comissões. A seguir a Tabela 3 demonstra as horas trabalhadas

que foram destinadas para cada uma das duas safras em estudo, safra de soja 2024/2025 e safra de soja safrinha 2024/2025.

Tabela 3 – Rateio da mão de obra

Cultura	Horas trabalhadas	Custo p/ hora	Comissão p/ hora	Custo p/ HA	Custo total
Soja safra – 245 HA	518	R\$ 70,81	R\$ 62,75	R\$ 282,37	R\$ 69.181,55
Soja safrinha – 62 HA	94	R\$ 70,81	R\$ 62,75	R\$ 202,49	R\$ 12.554,18

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 3 evidenciou o rateio da mão de obra de acordo com as horas trabalhadas nas safras de soja. Vale ressaltar que durante o período em que aconteceu a safra de soja teve outras atividades sendo realizadas na propriedade, pode-se destacar os tratos culturais e a colheita de milho. No total foram destinadas 518 horas para o plantio, cultivo e colheita da soja safra, que custou o montante total de R\$69.181,55 em mão de obra, da mesma forma na safra de soja safrinha, foram necessárias 94 horas para a produção, com um custo de R\$12.554,18. Destaca-se que durante o período da safra normal, foi investido um tempo maior em relação a safrinha de soja, pois todo o trabalho realizado foi feito mais devagar levando mais horas para finalizar o serviço, feito desta maneira, pois a expectativa dos seus resultados é maior comparado a safrinha. Para o cultivo de 245 hectares na soja de safra normal, foi investido 2,11 horas ($518/245=2,11$), já na safrinha de soja para 62 hectares, foi investido 1,52 horas ($94/62=1,52$). Além disso, é importante destacar que o valor total de mão de obra mensal é de R\$15.943,58 (Tabela 2), esse valor foi dividido pela média de horas mês (225 horas e 10 minutos, equivalente a 225,16 horas) chegando assim em um valor de R\$70,81 por hora trabalhada ($15.943,58/225,16=70,81$), como a comissão paga para os funcionários é referente somente a safra de soja o seu valor foi acrescido em 100% nas horas trabalhadas durante as duas safras de soja rateadas de acordo com a carga horária destinada a cada safra.

4.1.2 Custos e despesas variáveis envolvidas na produção das safras de soja

Os custos e despesas variáveis são os insumos utilizados para a formação da lavoura e produção da soja em grãos, são exemplos as sementes, os fertilizantes e os defensivos agrícolas. Evidencia-se por meio da Tabela 4 os custos e despesas variáveis envolvidas na safra de soja 2024/2025.

Tabela 4 – Custos variáveis da safra de soja 2024/2025

Produto	Quant. por HÁ	Preço Unit.	Custo total por HÁ	Custo total	%
Semente (Nidera 5933; DM 5659) - KG	50	R\$ 9,96	R\$ 498,00	R\$ 122.010,00	18,41 %
Adubo 02-25-18 ultra - KG	340	R\$ 2,71	R\$ 921,40	R\$ 225.743,00	34,06 %
Herbicida - GRAMAS	90	R\$ 1,57	R\$ 141,30	R\$ 34.618,50	5,22 %
Herbicida - L	4,9	R\$ 47,98	R\$ 235,10	R\$ 57.599,99	8,69 %
Fungicida - L	4,65	R\$ 116,97	R\$ 543,91	R\$ 133.257,95	20,11 %
Inseticida - L	0,85	R\$ 158,26	R\$ 134,52	R\$ 32.957,40	4,97 %
Acaricida - L	0,14	R\$ 108,50	R\$ 15,19	R\$ 3.721,55	0,56 %
Antideriva - L	0,35	R\$ 117,75	R\$ 41,21	R\$ 10.097,06	1,52 %
Óleo diesel - L	32	R\$ 5,45	R\$ 174,40	R\$ 42.728,00	6,45 %
			R\$ 2.705,03	R\$ 662.733,45	100,00 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Destaca-se que os dados da Tabela 4 referem-se aos custos variáveis para a produção de soja safra 2024/2025, a área plantada foi de 245 hectares de soja. O custo total por hectare foi de R\$ 2.705,03, desse valor os custos mais consideráveis foi o valor investido com as sementes que representa (18,41%), o valor investido no adubo, representando (34,06%) e o custo com os fungicidas, que representou (20,11%). Estes são os principais itens que compõem a formação dos insumos, sendo considerados como custos variáveis.

Na sequência, apresenta-se na Tabela 5 os custos variáveis envolvidos para a produção da soja safrinha 2024/2025.

Tabela 5 – Custos variáveis da safra de soja safrinha 2025

Produto	Quant. por HÁ	Preço Unit.	Custo total por HÁ	Custo total	%
---------	------------------	-------------	-----------------------	-------------	---

Semente TMG 7061 - KG	60	R\$ 6,00	R\$ 360,00	R\$ 22.320,00	17,38 %
Adubo 05-20-20 - KG	260	R\$ 2,84	R\$ 738,40	R\$ 45.780,80	35,66 %
Herbicida - L	6,2	R\$ 27,40	R\$ 169,90	R\$ 10.533,80	8,20 %
Fungicida - L	4,2	R\$ 112,92	R\$ 474,25	R\$ 29.403,50	22,90 %
Inseticida - L	0,85	R\$ 158,26	R\$ 134,52	R\$ 8.340,24	6,50 %
Acaricida - L	0,1	R\$ 108,50	R\$ 10,85	R\$ 672,70	0,52 %
Antideriva - L	0,35	R\$ 117,75	R\$ 41,21	R\$ 2.555,18	1,99 %
Óleo diesel - L	26	R\$ 5,45	R\$ 141,70	R\$ 8.785,40	6,84 %
			R\$ 2.070,83	R\$ 128.391,62	100,00 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Evidencia-se por meio da Tabela 5 os custos envolvidos para o cultivo de soja safrinha numa área total de 62 hectares, soja cultivado do período de janeiro a maio deste ano, por ser uma safra cultivada após a colheita do milho, num período mais tardio de plantio, denomina-se soja safrinha, além disso, a expectativa de produtividade chega a ser até 30% menor que na safra normal devido às condições climáticas serem menos apropriadas para o desenvolvimento das lavouras de soja. Os seus custos se assemelham a safra normal, mas tendem a ser inferiores, os valores com maior investimento se concentram nas sementes (17,38%), no adubo (35,66%) e nos fungicidas (22,90%), o custo total por hectare é menor que safra normal e totaliza o valor de R\$ 2.070,83. Tem-se uma diferença de valores entre o custo com as sementes, onde a semente utilizada para o cultivo da soja safrinha é 100% semente salva, ou seja, semente caseira, sendo assim uma semente com baixo custo. Nesta safra de soja safrinha, o adubo e os fungicidas tiveram um aumento em seu custo, devido ao aumento de preços no mercado. Ainda assim, cabe ressaltar que o custo por hectare foi menor porque o investimento feito nessa segunda safra também foi menor, nesta safra de soja safrinha foi realizado menos tratamentos preventivos e menores quantidades de produtos aplicados e uma menor adubação do que a safra normal o que resulta num custo de produção inferior.

4.1.3 Custos e despesa fixas envolvidas na produção das safras de soja

Os custos e as despesas fixas são aqueles que se mantêm estáveis e não sofrem alterações de acordo com a quantidade produzida. Destaca-se assim na Tabela 6 os custos e as despesas fixas envolvidas na produção das safras de soja.

Tabela 6 – Custos e despesas fixas

Cultura	Soja Safra	245 HÁ	Soja safrinha	62 HÁ
Custos/Despesas Fixas	Custo Total	Custo/HÁ	Custo Total	Custo/HÁ
Depreciação	R\$ 153.188,33	R\$ 625,26	R\$ 25.975,83	R\$ 418,97
MOD	R\$ 69.181,55	R\$ 282,37	R\$ 12.554,18	R\$ 202,49
Energia elétrica	R\$ 385,00	R\$ 1,57	R\$ 275,00	R\$ 4,44
Manutenção	R\$ 42.711,00	R\$ 174,33	R\$ 9.580,00	R\$ 154,52
Arrendamento	R\$ 300.000,00	R\$ 1.224,49	R\$ 76.800,00	R\$ 1.238,71
Total Custos Fixos	R\$ 565.465,88	R\$ 2.308,02	R\$ 125.185,01	R\$ 2.019,11
ITR/INCRA/CCIR	R\$ 899,15	R\$ 3,67	R\$ 227,54	R\$ 3,67
Juros de custeios	R\$ 48.850,00	R\$ 199,39	-	-
Total Despesas Fixas	R\$ 49.749,15	R\$ 203,06	R\$ 227,54	R\$ 3,67
Total Gastos Fixos	R\$ 615.215,03	R\$ 2.511,08	R\$ 125.412,55	R\$ 2.022,78

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 6 demonstrou os valores de custos e despesas fixas que foram utilizados na cultura de soja safra e soja safrinha. Sendo assim, foi possível identificar que o total dos gastos fixos envolvidos para a produção de soja safra foi de R\$2.511,08 por hectare, já na soja safrinha foi de R\$2.019,11. Vale destacar que os custos com depreciação foram rateados de acordo com a utilização de cada bem, pois em sua maioria, as máquinas e equipamentos são utilizados para as demais culturas cultivadas na propriedade (milho e trigo). A mão de obra está alocada em cada cultura de acordo com as horas trabalhadas em cada uma delas e os demais custos e despesas estão alocados de acordo com a sua utilização. Ainda assim, destaca-se que para a cultura da soja safrinha não foi realizada a contratação de custeio, como forma de financiamento das lavouras, ou seja, não teve custos com juros de custeios.

4.1.4 Faturamento, demonstrativo de resultados e análise dos indicadores.

Após o período de preparo das lavouras, plantio das culturas e o manejo das plantas, chega o momento de colher os grãos e obter os resultados. Na sequência será possível observar os resultados que foram obtidos com cada uma das safras por meio do seu faturamento e da

demonstração dos resultados, onde será possível analisar receitas e despesas de cada período. A seguir a Tabela 7 apresenta os valores auferidos com o faturamento dos grãos que foram colhidos em cada uma das safras.

Tabela 7 – Faturamento

Safra	Área	Produtividade (SC/HÁ)	Produtividade Total (SC)	Preço Médio de Venda	Total da Venda
Soja Safra	245	56	13720	R\$ 120,00	R\$ 1.646.400,00
Soja Safrinha	62	40	2480	R\$ 120,00	R\$ 297.600,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Evidenciou-se pela Tabela 7 o faturamento que foi obtido a partir da colheita dos grãos, sendo possível identificar a quantidade de sacas colhidas por hectare e a produtividade de cada uma das safras. Na safra de soja normal, obteve-se um resultado de 56 sacas de soja por hectare, totalizando um total de venda no valor de R\$1.646.400,00, uma média em até 20% menor que expectativa inicial, isso deve-se a frustração de safra que aconteceu durante o desenvolvimento da planta e enchimento de grãos, houve baixa volumetria de chuvas na região, ocasionando períodos de seca que afetaram o desenvolvimento das plantas e consequentemente o seu desempenho produtivo. Comparada a análise de Batista, Lopes e Costa de uma safra de soja 2021/2022 da região de Dourados onde a média de produção foi de 38 sacas por hectare e perdas estimadas de 35% até 50%, em uma área de 200 hectares, a safra em estudo neste trabalho teve uma produtividade considerada boa.

Da mesma forma, na safra de soja safrinha, a produtividade foi de 40 sacas por hectare, fechando uma receita de R\$297.600,00, durante esta safra também houve intempéries climáticas e a receita obtida foi menor que a receita prevista. Evidencia-se a partir da Tabela 8 a demonstração de resultados do período, onde será possível identificar os indicadores de margem de contribuição e lucratividade.

Tabela 8 – Demonstração de resultados do exercício - DRE

Culturas	Soja Safra	%	Soja Safrinha	%	Total	%
Receita Bruta	R\$ 1.646.400,00	100,00%	R\$ 297.600,00	100,00%	R\$ 1.944.000,00	100,00%
(-) Funrural (1,5%)	R\$ 24.696,00	1,50%	R\$ 4.464,00	1,50%	R\$ 29.160,00	1,50%
(=) Receita Líquida	R\$ 1.621.704,00	98,50%	R\$ 293.136,00	98,50%	R\$ 1.914.840,00	98,50%
(-) Custos Variáveis	R\$ 662.733,45	40,25%	R\$ 128.391,62	43,14%	R\$ 791.125,07	40,70%
(=) Lucro Bruto	R\$ 958.970,55	58,25%	R\$ 164.744,39	55,36%	R\$ 1.123.714,93	57,80%
(-) Custos Fixos	R\$ 565.465,88	34,35%	R\$ 125.185,01	42,06%	R\$ 690.650,89	35,53%
(-) Despesas Fixas	R\$ 49.749,15	3,02%	R\$ 227,54	0,08%	R\$ 49.976,69	2,57%
(+) Receita Financeira	R\$ 21.712,58	1,32%	-	0,00%	R\$ 21.712,58	1,12%
(=) Lucro Líq. Total	R\$ 365.468,10	22,20%	R\$ 39.331,83	13,22%	R\$ 404.799,93	20,82%
(=) Lucro Líq. p/HÁ	R\$ 1.491,71		R\$ 634,38		R\$ 1.318,57	

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Apresentou-se a partir da Tabela 8 a demonstração de resultados do período da safra de soja normal, safra de soja safrinha e soma de ambas as safras para comparação. Por meio da DRE, já foi possível identificar dois indicadores propostos neste trabalho, que é a margem de contribuição e o indicador de lucratividade.

A margem de contribuição foi obtida através da receita menos os custos variáveis e os impostos, sobre o faturamento incide o Funrural, imposto pago sobre a comercialização de produtos agrícolas, na DRE ela está destacada na linha do lucro bruto, é importante ressaltar que na safra de soja normal a margem de contribuição foi de 58,25% (valor de R\$ 958.970,55) já na safra de soja safrinha, a margem de contribuição foi de 55,36% (valor de R\$ 164.774,39). Este indicador é importante, pois demonstra que a produção está dando resultados para cobrir os seus custos variáveis e ainda assim, possui valores para cobrir os seus custos fixos.

Outro indicador que pode ser identificado a partir da DRE é a lucratividade, esta é obtida a partir da divisão do lucro pelo seu faturamento e apresentado em percentual, desta forma está destacada na linha do lucro líquido, na safra de soja normal a lucratividade foi de 22,20% totalizando o valor de lucro líquido de R\$ 1.491,71 por hectare em uma área de 245 hectares e na safra de soja safrinha a lucratividade foi de 13,22%, o valor de lucro líquido por hectare foi de R\$ 634,38 em uma área de 62 hectares. No estudo de Batista, Lopes e Costa (2022) a lucratividade por hectare foi de R\$2.946,99, sua margem de contribuição foi de 55%, porém os

seus custos fixos foram de 4% do valor da produção, já nesse estudo os custos fixos ficaram na casa dos 30%.

Ainda assim, cabe ressaltar que na cultura da soja normal, houve uma receita financeira, proveniente do acionamento do seguro de lavoura (proagro), o proagro é um seguro de lavoura contratado junto com os custeios e foi acionado devido à falta de chuva que prejudicou o desenvolvimento da safra, na safra de soja safrinha não havia a cobertura de seguros. Demonstra-se a partir da Tabela 9 o cálculo dos indicadores que foram propostos neste trabalho, apresentando as margens de contribuição, pontos de equilíbrio, rentabilidade e lucratividade.

Tabela 9 – Indicadores econômico-financeiros

Indicador financeiro	Soja safra – 245 HA	Soja safrinha – 62 HA
Margem de contribuição em R\$:	R\$ 958.970,55	R\$ 164.744,39
Margem de contribuição em %:	58,25%	55,36%
Margem de contribuição em unidades:	7.991 sacas	1.373 sacas
Margem de contribuição unitária:	R\$ 69,90	R\$ 66,43
Ponto de equilíbrio contábil em R\$:	R\$ 1.056.226,42	R\$ 226.549,61
Ponto de equilíbrio contábil em unidades:	8.802 sacas	1.888 sacas
Ponto de equilíbrio econômico unidades:	19.208 sacas	3.597 sacas
Ponto de equilíbrio financeiro unidades:	5.898 sacas	1.493 sacas
Rentabilidade em (%):	8%	1%
Lucratividade em (%):	22%	13%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 9 evidenciou os resultados obtidos com os indicadores em cada uma das safras, esses indicadores servem para análise dos resultados e a partir de agora poderão servir de auxílio como ferramenta de gestão da propriedade. No comparativo entre às duas safras analisadas é possível identificar que a safra de soja normal, realizada na melhor janela de cultivo, apesar das adversidades climáticas que afetaram essa safra, gerou resultados melhores que a safra de soja safrinha, o investimento realizado na safra normal também é maior, é investido maior tempo para o cultivo além de utilizar maior quantidade de insumos por hectares (Tabela 4 e 5).

As margens de contribuição ficam na casa dos 55% e 58%, safrinha e safra normal respectivamente, ficando em consonância com o estudo de Batista, Lopes e Costa (2022), onde

na análise de custos da safra de soja a margem de contribuição ficou em 55%. Para melhor compreensão, apresenta-se a margem de contribuição não apenas em percentual, mas em valores, em sacas de soja e principalmente a margem de contribuição unitária, que facilita o entendimento na hora da análise, considerando um preço de venda de R\$120,00, a safra de soja apresenta uma margem de contribuição de R\$69,90 e a safrinha de R\$66,43.

Para fins de análise e planejamento de quanto foi necessário produzir para cobrir os custos envolvidos com as safras, ficou demonstrado na tabela os pontos de equilíbrio. O ponto de equilíbrio contábil em reais ficou em R\$1.056.226,42 na soja safra e R\$226.549,61 na safrinha, isso equivale a 8.802 sacas e 1.888 sacas respectivamente, esses foram os valores destinados a cobrir todos os custos envolvidos com a produção das safras de soja. O ponto de equilíbrio econômico ele calcula um lucro desejado sobre a produção, às duas safras que estão em análise passaram por adversidades climáticas e não atenderam às expectativas, para atender as expectativas de produção (lucro desejado) seria necessário produzir um total de 19.208 sacas na safra de soja e 3.597 sacas de soja na safrinha. Já o ponto de equilíbrio financeiro considera o quanto é necessário produzir para cobrir os custos descontando o valor das depreciações, nessa análise na safra de soja foram necessárias 5.898 sacas de soja e na safrinha 1.493 sacas.

Comparando os indicadores de rentabilidade e lucratividade, a safra de soja 2024/2025 apresentou uma lucratividade de 22%, isso representa um valor total de R\$365.468,10 dividido pelos 245 hectares plantados fica um valor de R\$ 1.491,71 de lucro por hectare, esta safra rentabilizou o patrimônio em 8%, já a soja safrinha gerou uma lucratividade de 13%, equivalente a R\$39.331,83, foram cultivados 62 hectares com um lucro por hectare de R\$634,38, apresentando uma rentabilidade de 1%. Esses índices se diferem dos percentuais de lucratividade atingidos na análise de Batista, Lopes e Costa (2022), onde atingiram uma lucratividade de 51%.

É perceptível o impacto que a safra de soja tem na propriedade, os valores que são investidos e o retorno que ela apresenta, mesmo apresentando adversidades durante o seu cultivo gera resultados significativos tendo da propriedade, aliado a produção se faz necessário o controle e acompanhamento dos seus custos para melhor obter maiores resultados.

5. CONCLUSÃO

Sendo assim, este trabalho tem por finalidade analisar qual a rentabilidade e lucratividade das culturas de soja safra e soja safrinha em uma propriedade rural do município de Tenente Portela RS. Quanto a sua metodologia se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa, como ferramenta de análise um estudo de caso com abordagem qualitativa.

Os resultados obtidos demonstram a importância da contabilidade no meio rural. O cálculo dos indicadores permite que o produtor rural consiga visualizar quantos está investindo na produção e quanto isso está gerando de resultados. A partir dessas informações, o planejamento se torna mais estratégico, podendo tomar melhores decisões em futuras safras.

A obtenção de novos conhecimentos e informações sobre os custos envolvidos com a produção agrícola se torna relevante, tendo em vista que, a produção de grãos, por exemplo, a produção de soja, depende diretamente de fatores externos, sendo questões climáticas, preços de insumos e preços de venda que são definidos pelo mercado. Esses fatores externos podem afetar os resultados da produção, à vista disso, para produção gerar maiores resultados, os custos devem ser analisados e controlados.

Portanto, os custos investidos para essa produção foram de R\$5.216,12 por hectare, na safra normal para a formação de 245 hectares de soja e R\$4.093,62 por hectare, na safrinha de soja, para o cultivo de 62 hectares. A partir desses investimentos foi possível obter uma lucratividade de R\$1.491,71, por hectare, representando 22% do faturamento obtido na safra de soja e um lucro por hectare de R\$364,38 na safrinha, representando 13% do faturamento. Vale ressaltar que as safras tiveram um resultado menor que o esperado, devido às condições climáticas que afetaram a produção.

Além de o produtor rural conhecer seus custos e seus resultados, é necessário também observar seus pontos de equilíbrio e margem de contribuição. No PEC da safra de soja precisava-se de 8.802 sacas de soja e na safrinha 1.888 sacas, no PEE 19.208 sacas na safra normal e 3.597 na safrinha, já no PEF 5.898 sacas na safra normal e 1.493 a safrinha. A margem de contribuição das safras ficou em 58,25%, representando R\$69,90 por saca de soja (considerando um preço de venda de R\$120,00) na safra normal e 55,36% que representa um valor de R\$66,43 na safrinha. Ainda assim, cabe ressaltar que a produção da safra de soja rentabilizou 8% do patrimônio e a safrinha rentabilizou em 1% o patrimônio.

Conclui-se que, os resultados obtidos com esse trabalho, vão servir para análise e planejamento de futuras safras. O produtor, proprietário das lavouras, pode acompanhar o cálculo dos indicadores identificando de maneira gerencial os resultados, tendo uma visão clara de como a contabilidade pode auxiliar na tomada de decisão. Ainda assim, cabe ressaltar que o principal objetivo deste trabalho foi atingido, a identificação da lucratividade e rentabilidade de cada uma das safras de soja.

Dessa forma, busca-se a continuação da utilização de ferramentas contábeis para gestão das propriedades rurais. Essa pesquisa se limita a análise de um único caso e comparação de duas safras da mesma cultura em um mesmo ano safra. Sugere-se para pesquisas futuras a elaboração de um acompanhamento de dois anos ou mais para análise e comparação dos resultados, comparando também uma propriedade em sua totalidade e não apenas uma cultura, cabendo adaptações para atividades distintas.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Giulia; ZAMBON, Edson Pedro. Gestão de custos na pecuária: um estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul. In: XXIV Congresso brasileiro de custos, 2017, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis, 2017. p. 1-15.

BATISTA, Airson; LOPES, Antonio Carlos Vaz; COSTA, José Reinaldo Maracaipe. Gestão de custos na produção agrícola: um estudo na cultura da soja. In: XXIX Congresso brasileiro de custos, 2022, João Pessoa. **Anais...**João Pessoa, 2022. s.p.

BERGMANN, Vanessa Aline; GRESELE, Wanderson Dutra; WALTER, Silvana Anita. Análise de custo de uma empresa de doces artesanais de Marechal Cândido Rondon, Paraná. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 155-173, maio/agosto, 2018.

BONFANTI, Fábila Dal Pont; CITTADIN, Andréia. Gestão de custos na produção de arroz irrigado em uma propriedade rural do extremo sul catarinense. **Custos e @gronegocio online**, v. 15, n. 3, p. 165-188, julho/setembro, 2019.

BORATO, Jociane dos Santos Costa; SASSI, Camila dos Santos; CUNICO, Eliana; GRESELE, Wanderson Dutra. Análise de viabilidade para implantação de um sistema lavoura-pecuária em uma propriedade rural no oeste do Paraná. **Revista de gestão, finanças e**



contabilidade, Salvador, v. 11, n. 3, p. 125-142, setembro/dezembro, 2021.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA, CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro**, publicado em 09 de abril de 2025. Disponível em:

<https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em 19 de abril de 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, CNA. **Apesar dos constantes aumentos na produção de soja e milho no Brasil, os altos custos de produção deixam o país em desvantagem competitiva**, publicado em 25 de agosto de 2022.

Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/apesar-dos-constantos-aumentos-na-producao-de-soja-e-milho-no-brasil-os-altos-custos-de-producao-deixam-o-pais-em-desvantagem-competitiva>. Acesso em 11 de março de 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, CNA. **Panorama do agro**, 2024. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 11 de março de 2025.

COSTINI, Elísio; ARAGÃO, Adalberto Araújo; NAVARRO, Zander. **Trajetória do agro**. EMBRAPA, visão de futuro, publicado em 26 de abril de 2022. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/trajetoria-do-agro>. Acesso em 17 de março de 2025.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Exportações do agronegócio atingem US\$ 16,2 bilhões em 2023, maior valor da série histórica, publicado em 21 de fevereiro de 2024**. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/exportacoes-do-agronegocio-gaucho-atingem-us-16-2-bilhoes-em-2023-maior-valor-da-serie-historica?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 17 de março de 2025.

DIAMOR, Stella de Souza; SUDRÉ, Carolina Andrea Gómez Winkler. Sucessão familiar em propriedades rurais familiares no município de Londrina - PR. **Gestão e sociedade**, v. 15, n. 42, p. 4236-4256, maio/agosto, 2021.

ENDERLE, Aline Aparecida; VOGT, Mara; Custo de produção de soja transgênica em propriedade rural do oeste catarinense. **Revista de negócios**, v. 28, n. 4, p. 5-19, outubro/dezembro, 2023.

FOLLMANN, Diego Nicolau; FILHO, Alberto Cargnelutti; SOUZA, Velci Queiróz De; NARDINO, Maicon; CARVALHO, Ivan Ricardo; DEMARI, Gustavo Henrique; FERRARI,

- Mauricio; PELEGRIN, Alan Junior De; SZARESKI, Vinícius Jardel. Relação lineares entre caracteres de soja safrinha. **Revista de ciências agrárias**. V. 40, n. 1, p. 213-221, 2017.
- FONSECA, Reinaldo Aparecida; NASCIMENTO, Nalva Fernandes do; FERREIRA, Roberto do Nascimento; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano. A contabilidade rural no agronegócio. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, outubro, s.p, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tenente-portela/pesquisa/24/76693> Acesso em 15 de maio de 2025.
- KRÜGER, Cristiane, MACHADO, Fernanda Souto; CEOLIN, Ártur Fagundes; SANTOS, Guilherme Godoy dos; PEITER, Ester Escalante. Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 61, n. 3, s.p, 2023.
- KRUGER, Silvana Dalmutt; CECATTO, Letícia; MAZZIONI, Sady; DOMENICO, Daniela Di; PETRI, Sérgio Murilo. Análise comparativa da viabilidade econômico e financeira das atividades avícola e leiteira. **Revista ambiente contábil**, Rio Grande Do Norte, v. 9, n. 1, s.p, janeiro/junho, 2017.
- KRUGER, Silvana Dalmutt; FERREIRA, Daniela; PETRI, Sérgio Murilo. Indicadores de desempenho econômico-financeiro da produção leiteira em propriedade rural em Formosa do Sul - SC. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, v. 20, n. 3 / 4, p. 187-201, 2020.
- KRUGER, Silvana Dalmutt; PESENTE, Renata; ZANIN, Antonio; PETRI, Sérgio Murilo. Análise comparativa do retorno econômico financeiro das atividades avícola e leiteira. **Custos e @gronegocio on-line**. v. 15, n. 3, p. 22-49, 2019.
- LOPES, Moévia Leandra G.; COSTA, Benedito Manoel Do Nascimento. Gerenciamento de custos em pequenas propriedades rurais: estudo voltado à atividade pecuária em regime familiar. **Pensar contábil**, Rio De Janeiro, v. 26, n. 89, p. 35-44, janeiro/abril, 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2016.



MENEGAZZO, Giovani Dutra; LUNKES, Rogério João; MENDES, Alcindo; SCHNORRENBURGER, Darci. Utilização de sistemas de custos em micro e pequenas empresas de Santa Catarina. **Revista de micro e pequenas empresas e empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 3, n. 2, p. 172-192, julho/dezembro, 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Exportações do agronegócio fecham 2023 com US\$166,55 bilhões em venda, publicado em 16 de janeiro de 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-fecham-2023-com-us-166-55-bilhoes-em-vendas>. Acesso em 17 de março de 2025.

NASCIMENTO, Edmilson Matos; NUNES, Leonildo de Souza; ASSIS, Paulo Roberto de; CORRÊA, Solange Rodrigues dos Santos. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **Cadernos de aula do LEA**, v. 11, p. 74-91, dezembro, 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORREA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica**. Erechim: Habilis, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira; COUTO, Márcia Helena Andrade; VESPUCCI, Igor Leonardo. Contabilidade rural: particularidades, benefícios e dificuldades de aplicação no setor agrícola. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, v. 3, p. 41-59, março, 2018.

ROMANSIN, Alessandra; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; SANTOS; Edicreia Andrade dos. Viabilidade da produção leiteira: uma análise em uma propriedade rural familiar. **Revista gestão e secretariado**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 644-662, setembro/dezembro, 2022.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO. **Radiografia da agropecuária gaúcha 2024**. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202408/26113434-rag-2024-22-08-24->



final-capa-atualizada.pdf. Acesso em 29 de junho de 2025.

SENAR; CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, CNA.

Contabilidade rural possui particularidades exclusivas do campo. Publicado em 10 de julho de 2018. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/contabilidade-rural-possui-particularidades-exclusivas-do-campo>. Acesso em 03 de maio de 2025.

SILVA, Andressa de Freitas; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A contabilidade rural e as suas particularidades na agricultura familiar. UNIFUCAMP, Patrocínio, MG, s.p, 2019.

SILVA, Caroline Rohloff da; SOUZA, Angelica Guerra de; KRÜGER, Cristiane;

MICHELIN, Claudia de Freitas. A contabilidade como uma ferramenta para a sucessão familiar: uma análise em um condomínio rural. **A contabilidade e as novas tecnologias**, Florianópolis, s.p, 2020.

SILVA, Josemar Pires da; SILVA, Daiana Cardoso. Análise da relação entre estrutura de capital, crescimento, lucratividade e valor de mercado das companhias brasileiras de capital aberto. **Revista mineira de contabilidade**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, s.p, janeiro/abril, 2017.

SIMIONATTO, Fernando José; KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sandro; Sérgio Murilo. Indicadores econômicos financeiros da produção leiteira em propriedades rurais familiares. **Custos e @gronegócio on-line**, v. 14, n. 2, p. 260-281, 2018.

SOUZA, Diego Silva; CARDOSO, Claudia Tissiane Gois; PEREIRA, Maria Jaqueline Dos Santos. Contabilidade Rural: A importância da contabilidade aplicada aos pequenos produtores rurais. **Cadernos de graduação ciências humanas e sociais**, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 95-106, março, 2020.

VEIGA, Odir Almeida; OKANO, Marcelo; FADINI, Giovana; SOUZA, Edgar. A utilização da gestão de custos como suporte para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Inovae**, São Paulo, v. 4, n.2, p. 96-106, julho/dezembro, 2016.

VIEIRA, Gabriel Guimarães; ALMEIDA, Leonardo Souza de; ROCHA, Joseilton Silveira da. Gestão de custos na produção do gado de corte: um estudo em uma propriedade rural de Muritiba BA. In: XXVIII Congresso brasileiro de custos, 2021, Congresso virtual. **Anais...Congresso Virtual**, 2021. s.p.

VORPAGEL, Adriane Carine Maldaner; HOFER, Elza; SONTAG, Anderson Giovane.



Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon - PR. **Associação brasileira de custos**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 111-139, maio/agosto, 2017.

YAMASHITA, Marília Malheiro; Custos de produção agrícola: A metodologia da Conab. Brasília, p. 1 -60, 2010.

ZANIN, A.; FAVRETTO, J.; POSSA, A.; MAZZIONI, S.; ZONATTO, V. C. Apuração de custos e resultado econômico no manejo da produção leiteira: uma análise comparativa entre o sistema tradicional e o sistema freestall. **Organizações rurais e agroindustriais**, v. 17, n. 4, p. 431-444, 2015.